



35653678



08020.004883/2025-67



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

ANEXO DO TERMO DE REFERÊNCIA

A-I ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Em caso de divergências entre documentos do Edital, com relação as especificações técnicas do objeto, prevalece o contido neste Anexo.

1. ITEM 1 - VEÍCULO AUTO BUSCA E SALVAMENTO MÉDIO (ABSM)

1.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

1.1.1. Viatura caminhão - Carroceria: Fechada; Capacidade de carga: Mínima de 2.290 kg. PBT mínimo de 5.000 kg e máximo 7.000 kg; Faixa potência: Mínima de 146 CV; Faixa cilindrada: Mínima de 1.950 cc; Direção: Hidráulica integral ou superior; Suspensão: Conforme linha de produção; Sistema de freio: ABS e EBD; Tração: 4x2; Combustível: Diesel; Equipamento: Sinalização acústica e visual; Sistema de comunicação: Predisposição para rádio transceptor.

1.2. CHASSI

1.2.1. Chassi novo, cabine dupla ou duplicada, modelo da linha de produção comercial, fabricado no máximo há seis meses da data de realização do empenho.

1.2.2. Motor movido à óleo diesel, zero quilômetro, mínimo de 1.950 cc, com turbocompressor, intercooler, com gerenciamento eletrônico de injeção de combustível.

1.2.3. Potência mínima de 146 cv e torque mínimo de 33,5 kgf.m.

1.2.4. O motor deve ter gerenciamento eletrônico que atenda os limites de emissões de poluentes constantes nas normas e regulamentos brasileiros.

1.2.4.1. O conjunto motor, caixa e diferencial deverá ser dimensionado a fim de proporcionar torque suficiente para a aplicação no serviço de bombeiros, principalmente, levando em consideração a atuação em regiões com muitos aclives.

1.2.5. Eixo motriz tipo 4x2 (tração traseira) .

1.2.5.1. Rodagem dupla no eixo traseiro.

1.2.6. PBT homologado - mínimo de 5.000 kg e máximo de 7.000 kg. Capacidade de carga útil mínima de 2.290 kg mais implemento.

1.2.7. Distância entre eixos de, no máximo, 4.000mm.

1.2.8. Direção hidráulica integral ou superior.

1.2.9. Caixa de velocidades tipo manual, com no mínimo cinco marchas à frente e uma à ré, sincronizadas.

- 1.2.9.1. Indicativo de marcha a ré do tipo sonoro e visual, automaticamente acionado todas as vezes que a marcha for engatada.
- 1.2.10. Tanque de combustível com capacidade mínima de 70 litros.
- 1.2.11. Tanque de Arla, se houver, com capacidade mínima de 16 litros.
- 1.2.12. Os pneus deverão ser originais de fábrica, sem câmara, do tipo radiais, compatível com o peso bruto total (PBT) do veículo.
- 1.2.12.1. Todos os pneus fornecidos devem ser idênticos. As rodas deverão ser originais, conforme recomendadas pelo fabricante.
- 1.2.12.2. Devem ser idênticas quanto ao tipo, tamanho e capacidade de carga para todas as rodas do veículo, incluindo a roda sobressalente, que deverá ser afixada em local adequado de fácil acesso e que não atrapalhe o deslocamento da viatura em terrenos acidentados.
- 1.2.13. Sistema de freios originais de fábrica com sistema antiblocante (ABS) e distribuição eletrônica da força de frenagem (EBD).
- 1.2.14. Deverá possuir um gancho de reboque na frente, preso à estrutura (chassi), de forma a permitir o seu reboque sem danos.
- 1.2.15. Deverá possuir calhas nas portas em cima do vidro para proteção de chuvas.
- 1.2.16. Deverá possuir, ainda:
- a) desembaçador de vidro frontal;
 - b) ar-condicionado original de fábrica;
 - c) farol de neblina;
 - d) airbag para motorista e passageiro;
 - e) banco do motorista individual com regulagem de altura;
 - f) tomada de ar tipo "snorkel" para evitar a infiltração de água no motor;
 - g) pré-disposição para instalação de rádio transceptor móvel, VHF ou UHF.

1.3. **TRANSFORMAÇÃO E ADAPTAÇÃO**

1.3.1. **Cabina**

- 1.3.1.1. Cabina dupla de fábrica (original do chassi) ou duplicada.
- 1.3.1.1.1. Ambas deverão ter espaço compatível para transportar, no mínimo, quatro passageiros mais o condutor. Caso seja duplicada, a cabina original deverá ser alongada em extensão não inferior a 800mm, tendo a inclusão de mais duas portas de acesso, uma em cada lado, seguindo as características e padrões da cabina original do veículo.
- 1.3.1.2. O teto deve ser posicionado de forma original. Deve possuir posição anatômica e confortável para os tripulantes, considerando a estatura mediana do cidadão brasileiro.
- 1.3.1.3. Não é permitida a construção do compartimento da tripulação e do motorista separados.
- 1.3.1.3.1. A parte duplicada da cabina deve ser construída em chapas de aço, soldadas eletricamente ou fixadas por meio de outro processo que ofereça segurança igual ou superior.
- 1.3.1.4. As colunas e as travessas originais devem ser mantidas.
- 1.3.1.5. As partes inferiores externas devem ser revestidas com pintura tipo "bate-pedras" e isoladas com material resistente ao calor nos locais próximos às partes quentes do chassi.
- 1.3.1.6. A configuração externa deve acompanhar as linhas originais.

1.3.1.7. O revestimento interno deve seguir o padrão original de forração, mas de maneira que garanta condições de higiene e resistência, compatíveis com o serviço de bombeiros.

1.3.1.8. O acabamento interno da cabina, inclusive do piso, deverá ter revestimento termo acústico, original de série do veículo ou similar.

1.3.1.9. Na parte duplicada deve ser instalada uma luminária com potência igual ou superior à da luz de teto original do veículo.

1.3.1.9.1. Essa luminária deve ter chave própria com função liga/desliga, bem como deverá ser acionada pela abertura das portas traseiras.

1.3.1.9.2. Para todos os incrementos elétricos alusivos à parte duplicada, deve ser instalada uma caixa de fusíveis com indicação de cada função, independente do original do chassi.

1.3.1.10. Devem ser instalados limitadores de abertura às portas adicionais, que garantem uma abertura mínima de 75°.

1.3.1.11. Estribos laterais na cor preta, formado por 02 (duas) peças construídas em perfil de aço extrudado, contendo uma chapa metálica antiderrapante na parte superior, que deverão ser instaladas sob as portas laterais do veículo, ocupando todo o espaço entre as caixas das rodas dianteiras e traseiras.

1.3.1.11.1. Os estribos deverão se projetar lateralmente, no mínimo, 50mm além do alinhamento das caixas de roda.

1.3.1.11.2. A fixação das peças deverá ser feita no chassi do veículo, devendo suportar até 160Kg em cada uma das peças mantendo o vão livre do solo de no mínimo 190mm.

1.3.1.12. Os vidros das portas traseiras devem ser temperados, com abertura parcial, no sentido horizontal de correr. A abertura dos vidros deve ter acionamento manual com trava interna.

1.3.2. Bancos

1.3.2.1. Os bancos dianteiros do motorista e do passageiro devem permanecer como os originais de fábrica, exceto para o revestimento.

1.3.2.2. Para os bancos dianteiros com encosto de cabeça regulável, a altura do espaldar, medida a partir do ponto H (no assento), não poderá ser inferior a 750 mm e o intervalo entre o espaldar e o apoio de cabeça não poderá ser superior a 60 mm.

1.3.2.2.1. Para os bancos dianteiros sem apoio de cabeça regulável, a altura do espaldar, medida a partir do ponto H (no assento), não poderá ser inferior a 800 mm.

1.3.2.3. O banco dianteiro, destinado ao motorista, deverá possuir, no mínimo, regulagem de distância, com relação ao painel de instrumentos e regulagem de encosto.

1.3.2.4. À parte duplicada devem ser acrescentados três bancos, com encosto de cabeça, espaldar e assento estofados, sendo confeccionados de maneira que proporcione conforto e segurança aos tripulantes.

1.3.2.5. O estofamento dos bancos deve ser de espuma injetada de alta densidade com espessura mínima de 80 mm. O revestimento deve ser feito com material sintético, impermeável, tipo courvin automotivo, na cor preta ou cinza, inclusive os bancos originais.

1.3.2.6. Os bancos podem ser individuais ou único com assento corrido, com largura não inferior a 460 mm. A distância livre, medida no plano do assento, desde a sua face frontal até a face frontal do espaldar não deverá ser inferior a 380 mm.

1.3.2.7. Os bancos devem estar posicionados a uma altura entre 350 mm a 400 mm acima do piso. O espaldar deve ter uma inclinação de 12° a 18° para trás em relação ao eixo

vertical.

1.3.2.8. Os bancos devem ser equipados com cintos de segurança do tipo três pontos, com retrator, sendo um abdominal e outro transversal ao tórax. Caso não seja possível, o cinto de segurança do assento intermediário adjacente ao assento do condutor (se houver) poderá ser fornecido sem o retrator, desde que esteja de acordo com as normas vigentes.

1.3.2.8.1. Todos os conjuntos de ancoragem dos cintos de segurança devem estar de acordo com Resolução vigente do CONTRAN. Todas as ferragens utilizadas (fechaduras, trincos, dobradiças, puxadores, etc...) devem ser originais da mesma linha do chassi. O espaçamento dos bancos deve ser dimensionado proporcionalmente à largura total da cabina.

1.3.3. Carroçaria

1.3.3.1. A carroçaria deve ser construída formando um bloco único, afixado ao quadro auxiliar, considerado um baixo centro de gravidade, a distribuição de carga a ser transportada em todo o chassi e as condições gerais de serviço que a viatura será submetida.

1.3.3.2. Deve ser composta por três compartimentos principais em cada lateral e um na traseira.

1.3.3.3. Os compartimentos devem ser dotados com portas do tipo persiana, construídas em alumínio anodizado, de abertura vertical, com barra para abertura e fechamento.

1.3.3.4. A carroçaria deve ser projetada para permitir facilidade de acesso em caso de reparos e manutenção, principalmente ao motor.

1.3.3.5. Os pisos passíveis de trânsito pela tripulação, inclusive o piso do convés, serão revestidos em chapas de alumínio xadrez antiderrapante, de no mínimo 3,0 mm de espessura e as laterais em toda sua extensão superior serão dotadas de longarinas (corrimãos) em tubos de alumínio polido, na altura em torno de 10 cm.

1.3.3.6. Os parafusos utilizados na fixação da carenagem ou suportes dos materiais e equipamentos devem ser de aço inox.

1.3.3.7. Todos os componentes da carroçaria devem ser unidos e afixado com fixadores à prova de corrosão e de forma que não se soltem com o uso.

1.3.3.8. O comprimento total da viatura deve ser de, no máximo, 6.420 mm, devendo atender aos requisitos do CONTRAN.

1.3.3.9. Ângulo de saída da viatura, totalmente equipada e carregada, deverá ser de, no mínimo, 15°.

1.3.3.10. Deverá ser instalado para-barros atrás das rodas.

1.3.4. Capacidade de carga

1.3.4.1. Deve ser afixada na viatura uma etiqueta, com a certificação do fabricante ou implementador para o PBT.

1.3.4.1.1. O PBT homologado do chassi deve ser adequado para transportar o peso da viatura, quando carregada com seu peso bruto em ordem de marcha (PBTOM) estimado.

1.3.4.2. O fabricante deve estabelecer o peso em ordem de marcha estimado no projeto da viatura, devendo ser distribuído em percentuais tecnicamente adequados para a dirigibilidade do veículo, sem exceder os pesos admissíveis sobre os eixos previstos pelo fabricante do chassi, mantendo o centro de massa dentro dos limites estabelecidos pela montadora e não excedendo o PBT permitido pelo chassi.

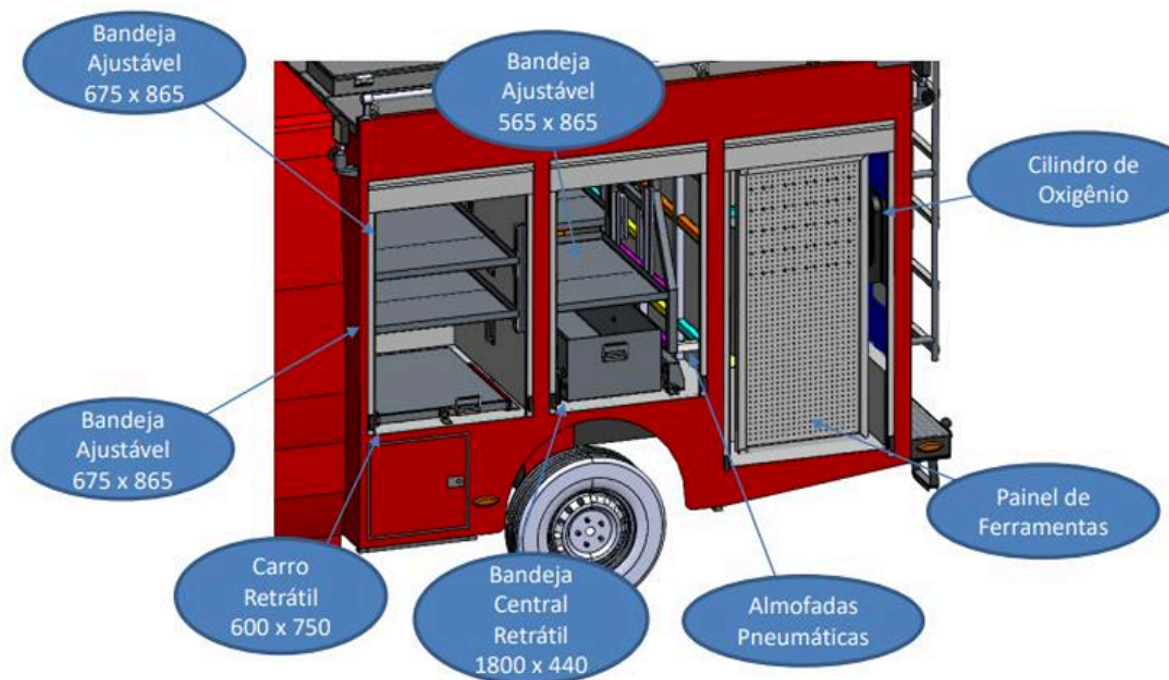
1.3.4.3. O cálculo do peso em ordem de marcha estimado deve incluir:

a) o chassi e carroçaria;

- b) total de combustível, lubrificantes e outros tanques ou reservatórios de fluidos necessários ao chassi;
- c) 90 Kg em cada assento da tripulação;
- d) equipamentos, materiais e acessórios.

1.3.5. **Compartimentos de materiais, ferramentas e equipamentos**

- 1.3.5.1. Todo compartimento externo fechado deve ser à prova de intempérie, ventilado e com compartimentos deve ser protegida contra danos mecânicos resultantes de equipamentos armazenados nesse compartimento.
- 1.3.5.2. Os perfis utilizados deverão ser em alumínio, com alta tenacidade e resistência à abrasão que deslizem em guias confeccionadas em alumínio, instaladas nas colunas, dispondo obrigatoriamente de vedação contra pó ou água, com sistema adicional de eliminação de ruídos e abertura involuntária.
- 1.3.5.3. Na parte inferior dos compartimentos principais da viatura deve possuir, onde possível, compartimentos auxiliares nas laterais, sendo fechados por meio das portas do tipo persianas principais.
- 1.3.5.4. Os compartimentos deverão dispor de suportes, em aço inoxidável ou alumínio para acomodar separadamente todos os materiais exigidos.
- 1.3.5.5. Um dos compartimentos deverá possuir vão aberto, a fim de que seja possível o acondicionamento de ferramentas de maior extensão.
- 1.3.5.6. As paredes divisórias entre os compartimentos deverão ser em alumínio, com espessura mínima de 2mm, fixadas à estrutura por meio de solda elétrica ou outro processo compatível com o material, de forma a garantir o padrão de qualidade e resistência sem a utilização de rebites ou parafusos.
- 1.3.5.7. O interior dos compartimentos deverá ser protegido com pintura "autoforce multicolorido" ou equivalente, à prova de impactos e perfeita vedação contra pó e líquidos.
- 1.3.5.8. Os compartimentos devem ter dispositivo para esgotamento de líquidos, com drenos individuais.
- 1.3.5.9. Nos pisos dos compartimentos, em frente às portas, a passagem deve ser livre, sem qualquer obstáculo que possa reter água ou dificultar a sua limpeza.
 - 1.3.5.9.1. O piso interno dos compartimentos deve ser em chapa de alumínio xadrez com 03mm de espessura, todos dotados de um gradil em polipropileno para proteção do assoalho.
- 1.3.5.10. O acesso aos equipamentos e materiais deve ocorrer de forma ergonômica e sem a necessidade de entrada nos compartimentos. Para tanto, os compartimentos superiores (se houver) deverão possuir rebatimento basculante para baixo a 45°. Caso não seja possível, devem ser instaladas plataformas para acesso.
- 1.3.5.11. Equipamentos como guincho (caso seja removível), desencarcerador e gerador de energia deverão estar acondicionados sobre robustas pranchas rebatíveis ou deslizantes.
- 1.3.5.12. A configuração e o dimensionamento dos compartimentos ficarão a cargo da contratada, desde que observada esta especificação.
- 1.3.5.13. Os compartimentos deverão ter fixação para todos os materiais, de modo que fiquem posicionados com segurança para não se soltarem durante o deslocamento da viatura, bem como serem utilizados de maneira ergonômica e rápida pelos tripulantes.
- 1.3.5.14. Deverão ser afixadas plaquetas com a identificação dos materiais, cuja relação será fornecida na celebração do contrato.

Imagem ilustrativa:**1.3.6. Convés**

1.3.6.1. Para acesso ao convés deverá ser instalada uma escada com degraus em chapa de alumínio xadrez antiderrapante, com mínimo de 3 mm de espessura. Esta escada deverá possuir duas alças elevadas na saída junto ao convés.

1.3.6.2. Sobre o convés do veículo devem ser instalados dispositivos que permitam a fixação de equipamentos como: escadas, barco, pranchas de imobilização, etc.

1.3.6.2.1. Estes dispositivos devem estar distribuídos de forma equidistantes ao longo de todo o convés, não sendo inferior a dez.

1.3.6.3. Sobre o convés do veículo devem ser instalados pontos de ancoragem em conformidade com a NR 18, nível A, 1.500 kgf, na seguinte disposição: 02 pontos na lateral direita, 02 pontos na lateral esquerda e 02 pontos na parte traseira.

1.3.6.3.1. É necessário que os pontos de ancoragem nível A sejam de fácil distinção visual dos pontos de fixação de equipamentos, facilitando a identificação dos mesmos em caso de uso em ocorrências que requeiram ancoragens.

1.3.7. Sistema elétrico

1.3.7.1. Todos os componentes do sistema elétrico e fiação devem ser facilmente acessíveis na central elétrica ou na carroçaria, pelo qual se possam realizar verificações e manutenções.

1.3.7.2. Todas as luminárias, luzes e sinalizadores devem funcionar por meio de LED's com refletores de alta refletância e lentes que proporcionem iluminação com ângulo e luminância adequada às situações solicitadas.

1.3.7.3. Todos os LED's deverão ter, no mínimo, 1 watt de potência. As chaves, dispositivos indicadores e controles devem estar localizados e instalados de maneira a facilitar a remoção e manutenção.

1.3.7.4. Os encaixes exteriores das lâmpadas, chaves, dispositivos eletrônicos, peças fixas e todos os componentes sujeitos à corrosão ou intempéries devem ser selados, à prova de corrosão e de intempéries.

1.3.7.5. O sistema deve estar preparado para que eventuais cargas elétricas superiores à sua capacidade não provoquem falhas no alternador e baterias.

1.3.7.5.1. Os equipamentos elétricos adicionais devem ser servidos por circuitos totalmente separados e distintos dos circuitos do chassi da viatura.

1.3.7.6. Todas as aberturas na viatura devem ser adequadamente calafetadas para passar a fiação.

1.3.7.7. Todos os itens usados para proteger ou segurar a fixação devem ser adequados para utilização e ser padrão automotivo, aéreo, marinho ou eletrônico.

1.3.7.8. Todos componentes elétricos, terminais e pontos devem ter uma alça de fio que possibilitem pelo menos duas substituições dos terminais da fiação.

1.3.7.9. Todos os circuitos elétricos devem ser protegidos por disjuntores principais, dispositivos eletrônicos de proteção à corrente ou sistema similar.

1.3.7.9.1. Disjuntores automáticos ou manuais de rearmação devem ser facilmente acessíveis na central elétrica.

1.3.7.9.2. Todos os disjuntores devem ser firmemente instalados, ser de fácil remoção e fácil acesso para inspeção e manutenção.

1.3.7.10. Todos os componentes elétricos e eletrônicos, chaves, conectores, disjuntores, lâmpadas, indicadores e baterias devem ser marcados com um número ou letra de fácil leitura e identificação.

1.3.7.11. O sistema elétrico deve incluir filtros, supressores ou protetores, a fim de eliminar a interferência eletromagnética em rádios e outros equipamentos eletrônicos.

1.3.7.12. Os fios e cabos flexíveis devem ser de cobre ou em ligas de cobre condutoras, dimensionados para conduzir 125 % da maior corrente elétrica para a qual o circuito for protegido.

1.3.7.13. A queda máxima de tensão admissível entre a fonte de energia e o dispositivo alimentado é de 10%.

1.3.7.14. A fiação deve ser identificada a cada 600 mm, unicamente por codificação com marcação permanente ou por cores que permitam a identificação da função no circuito.

1.3.8. **Módulo de controle das luzes de emergência**

1.3.8.1. Situado na cabine, num console que permita sua operação por intermédio do motorista ou pelo passageiro.

1.3.8.1.1. Deve ser dotado de chaves de acionamento da barra sinalizadora, sirene eletrônica e controle dos sistemas luminosos de emergência, permitindo a geração de lampejos luminosos de altíssima frequência, regulando a intensidade luminosa e possuindo circuito eletrônico que gerencie a corrente aplicada nos LED's, garantindo eficiência luminosa e maior vida útil.

1.3.8.2. Iluminação Interna: Cada compartimento deve possuir luminária em LED, acionada através da cabine da viatura.

1.3.8.2.1. As luminárias devem ser confeccionadas em acrílico ou outro material similar, devendo ainda ser protegidas por uma armação metálica.

1.3.8.2.2. Fita de LED poderá ser utilizada desde que ofereça luminosidade e possua proteção equivalente..

1.3.8.3. Sinalização sonora de emergência: A viatura será equipada com dois tipos de sirenes, as quais devem ser acionadas independentemente: (I) Sirene pneumática, tipo fá dó, acionada por compressor do próprio veículo sem comprometer o sistema de freio original, com duas cornetas metálicas e com capacidade para atingir, no mínimo, 95 dB a um metro de distância, bem como resistir ao teste de duas horas de toque alternado com ventilação.

1.3.8.3.1. As cornetas devem ser instaladas na parte frontal externa do veículo. Essas sirene deve manter-se em funcionamento ininterrupto por, no mínimo, trinta minutos; sirene eletrônica de, no mínimo, quatro tons.

1.3.9. Sinalizador visual de emergência

1.3.9.1. No teto da viatura (parte frontal superior), deve ser instalada uma barra sinalizadora, em formato linear, com cúpulas em no mínimo cinco módulos intercambiáveis em policarbonato, resistente a impactos e descoloração com tratamento "UV" na "COR RUBI".

1.3.9.2. O comprimento dessa barra deve ser compatível com a largura da cabine, largura entre 250 mm e 500 mm e altura entre 55 mm e 110 mm.

1.3.9.2.1. Deve possuir visualização de 360°, ser à prova d'água e ser montada em robusto perfil de alumínio de alta resistência mecânica.

1.3.9.2.2. A iluminação será composta por módulos que possuam entre três e oito LED's, e totalizem no mínimo 60 LED's de alto brilho, de no mínimo 1 (um) watt de potência cada, intensidade luminosa mínima de 40 lumens, na cor rubi, devendo possuir circuito supressor de ruídos eletromagnéticos.

1.3.10. Luzes de emergência secundárias e de cena

1.3.10.1. Sinalizadores ópticos traseiro tipo "Kojack": Nas laterais do convés devem ser instalados, próximos à traseira da viatura, dois sinalizadores ópticos, com módulos de LED's, categoria alto brilho, na cor rubi.

1.3.10.2. Os sinalizadores devem ser protegidos por armações metálicas, construídas de material anticorrosivo ou que receba tratamento contra intempéries.

1.3.10.3. Esses dispositivos de sinalização devem atender aos requisitos contidos nas Normas SAE J 575 e SAE J 595.

1.3.10.4. Os sinalizadores devem possuir no mínimo duas sequências de lampejos luminosos de altíssima frequência.

1.3.10.5. Luzes de beco -- dois refletores em LED para luz de beco (luz de busca lateral), composto por no mínimo 14 LEDs de alta intensidade, com potência mínima de 42W, apropriados para instalação externa, resistentes às intempéries e vibrações. Instalado próximo a barra de sinalização do teto, nas laterais, de modo que possibilite o ajuste horizontal e vertical do foco dos refletores.

1.3.11. Luzes de interseção

1.3.11.1. Instaladas na grade frontal: devem ser instalados na grade frontal, no mínimo dois sinalizadores circulares.

1.3.11.1.1. Cada sinalizador deve ser composto com, no mínimo, quatro LED's de alta potência na cor cristal cada um. Os sinalizadores devem possuir o espectro de projeção totalmente à frente.

1.3.11.1.2. Cada sinalizador deve ter uma intensidade luminosa de no mínimo 300 Lúmens. Os efeitos luminosos desses sinalizadores devem possuir padrões de flash que obtenham efeito semelhante às luzes estroboscópicas;

1.3.11.2. Instaladas nas laterais da cabine do veículo: na lateral externa da cabine (abaixo da linha média), devem ser instalados, o mais próximo possível da frente do veículo, dois sinalizadores, sendo um à direita e um à esquerda.

1.3.11.2.1. Cada sinalizador deve ser composto por, no mínimo, três LED's de alta potência na cor rubi. O espectro de projeção desses sinalizadores deve ser correspondente às respectivas laterais.

1.3.12. Pintura e configuração externa

1.3.12.1. Toda superfície ferrosa, exposta, que não seja cromada ou de aço inoxidável, deve ser limpa e preparada para ser pintada ou revestida.

1.3.12.2. As superfícies metálicas interiores deverão ser tratadas ou revestidas para resistir à corrosão.

1.3.12.3. A carroçaria e a cabine deverão possuir tratamento integral de preparação de pintura com materiais que tenham a propriedade de inibir a ferrugem e evitar descascamento ou deterioração proveniente de lavagens ou intempéries.

1.3.12.4. O acabamento final deverá ser de maneira que não haja diferença de cor entre a cabine e a carroçaria, compondo um conjunto uniforme e harmônico.

1.3.12.5. Quando forem montados metais distintos que possam reagir ou desencadear corrosão galvânica, o material de base deve contar com uma barreira isolante colocada antes da montagem, para prevenir este efeito.

1.3.12.6. Todos os dispositivos de operação da viatura serão identificados por plaquetas metálicas confeccionadas em alumínio (ou material com resistência e durabilidade equivalentes) com inscrição em língua portuguesa do Brasil.

1.3.12.7. Deverá conter uma plaqueta fixa em cada para-lama com indicação da pressão recomendada para os pneus do veículo.

1.3.13. Para choque dianteiro com guincho elétrico

1.3.13.1. Para-choques de impulsão (quebra-mato), com guincho elétrico integrado, de capacidade mínima de 4.250 kgf, com motor de 3,8 hp, redução de 138:1, controle remoto, com proteção gradeada dos faróis na parte frontal do veículo em aço tubular de cor preta semi-brilhante nas extremidades de, no mínimo, 28 mm de diâmetro, com duas chapas principais em aço com espessura mínima de 6 mm, com altura que abranja da parte inferior do para-choque até a altura do capô, com no mínimo 04 pontos de ancoragem no chassi do veículo, com alça (ponto de ancoragem) reforçada de no mínimo 15 mm de espessura e no mínimo 35 mm de diâmetro, em local projetado para suportar Capacidade Máxima de Tração do Veículo (CMT), com fechamento frontal das chapas principais em chapa de aço de, no mínimo, 3 mm de espessura e 25 mm de largura; no mínimo 03 tubos em aço de, no mínimo, 45 mm de diâmetro entre as chapas principais.

1.3.13.2. Barra sinalizadora (para instalação de módulos de LED) na parte superior central do quebra-mato, na horizontal; todos os parafusos de fixação, porcas travantes e arruelas deverão ser em aço inox; tratamento máximo contra corrosão e pintado na cor preta semibrilhante, impossibilidade de haver qualquer interferência no funcionamento do sistema de retenção (airbag).

1.4. SEGURANÇA

1.4.1. Sistema de freios originais de fábrica com sistema antiblocante (ABS) e distribuição eletrônica da força de frenagem (EBD).

1.4.2. Cintos de segurança para todos os passageiros, considerando sua lotação completa, sendo todos retráteis de três pontos.

1.4.3. Sistema de retenção suplementar de fábrica (airbags).

1.4.4. Faróis auxiliares de neblina originais de fábrica, admitindo-se adaptação por empresa autorizada pelo fabricante, desde que tal item não seja disponibilizado como original de fábrica em outra versão do veículo.

1.4.5. Ar-condicionado de fábrica integrado frio/quente e com função desembaçante do para-brisa.

1.5. EQUIPAMENTOS OPERACIONAIS A SEREM FORNECIDOS PELO CONTRATADO

1.5.1. Devem ser fornecidos os seguintes equipamentos:

- a) um dispositivo de acoplamento mecânico para REBOQUE, tipo bola, com tomada elétrica, capacidade de tração mínima de duas e meia toneladas e um gancho de reboque na frente, cumprindo o Código Brasileiro de Trânsito;
- b) uma extensão elétrica de trinta metros;
- c) dois EXTINTORES, sendo 01 de PÓ ABC de 12kg e outro de CO2 06 kg;
- d) uma ESCADA PROLONGÁVEL rebitada, fabricada em fibra de vidro com degraus em alumínio antiderrapante, com dois lances, perfil U. Não condutora de eletricidade. Acabamento por pintura em esmalte poliuretânico na cor laranja, com faixa de segurança (zebrada) lateral em cada perfil. Ter medida aproximada de seis metros de altura quando estendida. Capacidade de carga mínima de 120 kg. Sapatas em borracha antiderrapante fixadas com porcas de aço autotravantes. Deve possuir terminais de polietileno para alinhamento e deslizamento das escadas, fixados com porcas de aço autotravantes. A roldana deve ser fabricada em alumínio, com carga mínima de ruptura de 5 KN. A catraca deve ser fabricada em aço ou alumínio. A parte fixa da escada deve possuir anéis de proteção nas extremidades dos degraus, onde a catraca se apoiará para evitar desgaste provocado pela catraca;
- e) seis CONES DE SINALIZAÇÃO de trânsito ESCAMOTEÁVEIS reflexivos, com adesivo reflexivo na base, na cor laranja, com a inscrição "BOMBEIROS". O cone deverá possuir altura mínima de 60 cm;
- f) dois CALÇOS PARA VIATURA, tipo cunha;
- g) uma CAIXA DE FERRAMENTAS - recipiente fechado em metal destinado a abrigar ferramentas de execução de trabalho manual ou mecânico. Caixa confeccionada em chapa de aço, com lingueta para cadeado, tipo sanfona com cinco gavetas, medindo aproximadamente 500 mm x 200 mm x 210 mm (C x L x A). Composta pelas seguintes ferramentas: conjunto de chaves de fenda nas medidas: 1/8x6, 3/16x6, 1/4x10, 5/16x12 e 3/8x12; conjunto de chaves Phillips nas medidas: 3/16x4, 1/4x6, 5/16x8 e 3/8x8; alicate universal de 7"; chave de grifo nº 14; alicate de corte 8"; jogo de chave de boca estria de 06 a 22 cm; alicate de pressão 10"; martelo de unha 500 gramas.

1.6. NORMAS TÉCNICAS

1.6.1. A implementação do veículo ABSM deverá seguir as orientações técnicas estabelecidas pelo fabricante do chassi, assegurando a integridade estrutural do veículo e mantendo as condições de garantia oferecidas pela montadora.

1.6.2. O sistema de iluminação e sinalização de emergência deverá estar em conformidade com as normas SAE J845:2013, SAE J595:2014 e SAE J575:2015, ou com a norma NEB E322:2014, que estabelecem os parâmetros técnicos para dispositivos de sinalização visual em veículos de emergência.

1.6.3. As sirenes e dispositivos sonoros deverão atender às especificações técnicas da norma SAE J1849:2012, que regula os requisitos de desempenho para sirenes eletrônicas e dispositivos de sinalização acústica em veículos de emergência.

1.6.4. Os dispositivos de reboque e ancoragem deverão estar em conformidade com a Resolução nº 937/2022 do CONTRAN e com a norma NBR ISO 3853, assim como os pontos de ancoragem no convés deverão estar em conformidade com a NR 18, nível A.

1.6.5. A aquisição de veículos fabricados segundo parâmetros técnicos rigorosos e específicos para operações de bombeiros garantirá confiabilidade, segurança e desempenho operacional adequado, considerando as condições severas de uso às quais estas viaturas são submetidas. A conformidade com estas normas reforça a segurança das equipes durante a execução de atividades de alto risco.

1.6.6. A verificação da conformidade com os requisitos técnicos e normativas de desempenho será realizada mediante apresentação de certificados, laudos e relatórios de ensaios, considerando que as corporações não possuem laboratórios próprios para avaliação das especificações. Esta exigência visa garantir a aquisição de produtos de qualidade superior, assegurando que os veículos atendam aos requisitos mínimos de desempenho e segurança necessários para as atividades de busca e salvamento.

1.6.7. A adoção de especificações técnicas mais rigorosas resultará em maior disponibilidade operacional das viaturas e melhor retorno do investimento público no longo prazo.

1.7. **CONDIÇÕES GERAIS RELEVANTES PARA DIMENSIONAMENTO DA PROPOSTA**

1.7.1. O prazo máximo estabelecido para fornecimento das viaturas é de 250 dias corridos, contados a partir do recebimento da ordem de fornecimento pela empresa contratada, após a publicação do extrato do contrato em diário oficial. Este prazo considera o tempo necessário para aquisição do chassi, implementação, testes e procedimentos de entrega.

Faixa de quantidade contratada	Prazo máximo de execução
Até 10 unidades	250 dias
Acima de 10 unidades	Acréscimo de 30 dias a cada 01 unidade

1.7.2. As viaturas deverão ser entregues novas (zero quilômetro), com ano/modelo de fabricação não inferior à data de assinatura do contrato, devidamente licenciadas e emplacadas em nome da instituição contratante, em conformidade com todas as exigências legais para circulação.

1.7.3. Para o primeiro lote de viaturas a ser adquirido, exige-se a apresentação prévia de um protótipo para aprovação técnica. Esta unidade inicial será submetida à rigorosa inspeção pelo gestor do contrato, condicionando-se a aprovação deste protótipo para a fabricação das demais unidades. Esta verificação será realizada nas instalações do fabricante, podendo o protótipo ser posteriormente incorporado ao primeiro lote de entrega. A aprovação do protótipo para o contrato inicial constituirá requisito para a execução de contratos subsequentes com a mesma instituição contratante.

1.8. **DOCUMENTAÇÃO DA VIATURA**

1.8.1. Qualquer documentação fornecida com a viatura, inclusive manuais, deve ser nos formatos: impresso em forma original e em mídia digital, em língua portuguesa brasileira. Toda documentação exigida, inclusive manuais e certificados, se apresentada em língua estrangeira, deverá vir acompanhada de tradução juramentada. O contratado deve entregar junto com a viatura uma descrição detalhada do veículo e do implemento, uma lista dos equipamentos que serão fornecidos e outros detalhes de construção e desempenho que a viatura deve atender. A descrição detalhada da viatura deve incluir, porém não se limitar, o peso estimado, distância entre eixos, raio de giro, dimensões principais, ângulo de entrada, ângulo de saída, ângulo de transposição e sua relação e carga por eixo. Deverá ser fornecido, no recebimento final, um registro de construção detalhada da viatura, incluindo as seguintes informações:

- a) nome e endereço do proprietário;
- b) nome do fabricante da viatura, modelo e número de série;
- c) fabricante do chassi, modelo e número de série;
- d) peso bruto nos eixos dianteiro e traseiro e PBT;
- e) dimensões dos pneus dianteiros e capacidade nominal em kg;
- f) dimensões dos pneus traseiros e capacidade nominal em kg;
- g) distribuição de peso sobre o chassi em kg, com os equipamentos;
- h) marca do motor, modelo, número de série, potência nominal a dada velocidade (rotação) e velocidade governada com carga;

- i) tipo de combustível e capacidade do tanque de combustível;
- j) tensão do sistema elétrico e capacidade do alternador em ampères;
- k) marca da bateria, modelo e capacidade de partida a frio em ampères;
- l) marca da transmissão do chassi, modelo e número de série;
- m) máxima velocidade governada em pista;
- n) marca da tinta empregada e sua codificação do fabricante da tinta e seu correspondente em conformidade com o código Munsell de cores;
- o) nome do contratado e assinatura de seu representante legal;
- p) documento de pesagem obtido em balança aferida e certificada em conformidade com a norma específica e vigente, mostrando o carregamento no eixo(s) dianteiro(s), eixo(s) traseiro(s) e pesagem total da viatura sem tripulação e equipamentos.

1.8.2. A contratada deve entregar com a viatura, toda documentação de operação e serviço, fornecida pelos fabricantes dos componentes que forem instalados ou fornecidos pelo contratado.

1.8.3. **Manual:**

1.8.3.1. Cada veículo deve vir acompanhado de manual de operação e serviço, abrangendo toda viatura. As informações constantes no manual devem abranger, no mínimo, a inspeção, serviço e operação da viatura e todos os principais componentes, bem como:

- a) nome e endereço do fabricante;
- b) país de fabricação;
- c) referências para serviço e informações técnicas;
- d) listagem para substituição de peças;
- e) descrições, especificações e classificação do desempenho do chassi;
- f) diagramas elétricos para baixa tensão e tensão de linha (127/230 V), incluindo-se códigos e listas de peças padrão e todos os equipamentos opcionais;
- g) instruções operacionais para o chassi;
- h) instruções relativas à frequência e procedimentos recomendados para manutenção;
- i) instruções operacionais da viatura em geral;
- j) considerações de segurança;
- k) limitações de uso;
- l) procedimentos de inspeção;
- m) procedimentos recomendados para serviço;
- n) guia de reparo de defeitos;
- o) diagrama com a distribuição dos materiais constantes em relação a ser entregue na celebração do contrato.

1.9. **LOCAIS DE ENTREGA DAS VIATURAS**

1.9.1. A contratada deverá fazer a entrega das viaturas conforme segue, obedecendo ao item 4.43 deste ETP:

1.9.1.1. Caso os participantes pretendam que as entregas sejam realizadas em locais distintos dos indicados abaixo, o novo local de entrega deverá ser ajustado e aceito pela contratada.

UF	UASG	ÓRGÃO	ENDEREÇO/ENTREGA
RR	927916	Fundo Estadual de Segurança Pública	Av. Via das Flores, 1696 - Pricumã, Boa Vista - RR, 69309-366
AL	926474	Secretaria de Estado da Segurança Pública	QCG/CBM - Avenida Siqueira Campos, nº 1417, Trapiche da Barra, Maceió - AL
MS	452105	Secretaria Est de Justiça e Segurança Pública	QCG/CBM - Rua Fernando Augusto Correa da Costa, 376 – Jardim América -Campo Grande - MS – CEP 79080-790
AP	927134	Corpo de Bombeiros Militar	sítio a Av.: Santana, nº 1815 – Bairro: Central, Santana – AP, CEP: 68925 – 228
DF	170394	Corpo de Bombeiros Militar	Setor de Áreas Isoladas Sul (SAIS), Área Especial 3, Setor Policial Sul, Complexo da Academia de Bombeiro Militar – Brasília -DF, CEP 70.602-600
RJ	927255	Corpo de Bombeiros Militar	CSM/MMoto – Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 850, São Cristóvão, Rio de Janeiro/RJ.
SE	927586	Fundo Especial Segurança Pública	Praça Tobias Barreto, nº 20, Bairro Sçao José, CVEP 49.020-130, Aracaju-SE.
MA	450955	Secretaria Est de Segurança Pública	Avenida dos Franceses, s/nº – Vila Palmeira. CEP: 65.036-283 – São Luís – MA
PA	925853	Corpo de Bombeiros Militar	Avenida Júlio César, nº 3000 – Val-de-Cans – Belém-PA, CEP 66615-055
RO	928093	Fundo Estadual de Segurança Pública	Avenida Rafael Vaz e Silva, nº 3091, Liberdade, Porto Velho - RO
RR	462492	Corpo de Bombeiros Militar	Rua Paulo Coelho Pereira, 538 – bairro São Vicente, Boa Vista-RR/3000 – Val-de-Cans – Belém-PA, CEP 66615-055
MG	926965	Corpo de Bombeiros Militar	Rua 26, 12 - Tropical Contagem - Minas Gerais - Cep: 32.070-360
CE	453129	Corpo de Bombeiros Militar	Rua Chico Lemos, nº 946, Bairro Cidade dos Funcionários, Fortaleza-CE, CEP: 60.822-785.
RN	925541	Corpo de Bombeiros Militar	Avenida Prudente de Moraes, 2410, Barro Vermelho, Natal, RN, CEP: 59022-545.
BA	927032	Corpo de Bombeiros Militar	Avenida Antonio Carlos Magalhães, nº 5.067, Bairro Parque Bela Vista, Salvador (BA), CEP 40.280-000
GO	452984	Corpo de Bombeiros Militar	Avenida Consolação, quadra 35, lotes 3/10/22/23, Cidade Jardim – Goiânia - GO – CEP 74425-535
PE	927086	Corpo de Bombeiros Militar	Avenida João de Barros, 399, CEP 50.050-180, Boa Vista, Recife/PE
ES	925722	Secretaria Est da Seg Pública e Defesa Social	Avenida Iracy Cortelete, nº 93, Cobilândia, Vila Velha – ES, CEP: 29111-265
TO	926070	Corpo de Bombeiros Militar	Quadra 105 sul, Av. JK esq. com NS-03 Av. Ns-03, Plano Diretor Sul, CEP: 77.015-078, em Palmas - TO

PI	464767	Corpo de Bombeiros Militar	Av. Miguel Rosa, nº 3515, bairro Piçarra, Teresina - PI, CEP: 64014-130
----	--------	-------------------------------	----------------------------------------------------------------------------



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Oliveira dos Santos, Servidor(a) Mobilizado(a)**, em 02/06/2026, às 14:23, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.autentica.mj.gov.br> informando o código verificador **35653678** e o código CRC **1E67BFC4**

O documento pode ser acompanhado pelo site <http://sei.consulta.mj.gov.br/> e tem validade de prova de registro de protocolo no Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Referência: Processo nº 08020.004883/2025-67

SEI nº 35653678